

Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 13 de maio de 2024



“Algumas razões porque o mercado europeu se deverá manter forte...”

A semana passada foi marcada pela maior subida semanal dos mercados, com o índice bolsista MSCI World ACWI a subir cerca de 1,74%. Foi uma semana onde não houve dados macroeconómicos relevantes, daí que os mercados continuem muito fixados nos dados microeconómicos, designadamente no que se refere à publicação de resultados.

Aqui destacamos os resultados Europeus, com o índice EUROST50 a subir 3,3%, consolidando acima dos 5.000 pontos, aproximando-se cada vez mais dos máximos de março de 2000.

As dinâmicas do mercado europeu, explicam-se pela qualidade dos resultados e pelas revisões em alta que têm vindo a ser feitas pelos analistas e que podem colocar o crescimento de resultados para este ano em mais do dobro daquele que atualmente o mercado desconta.

Na verdade, o diferencial de valorizações de métricas financeiras entre os Estados Unidos e a Europa é totalmente injustificável, razão que explica o melhor desempenho do mercado europeu face ao mercado americano.

Acresce o facto, que atualmente os fundamentais macroeconómicos na Europa parecem encontrar-se bastante mais sólidos do que os EUA.

Em primeiro lugar a Europa neste momento está numa tendência clara de recuperação económica,

com os índices de confiança empresariais e do consumidor a melhorarem significativamente nos últimos meses. Em contrapartida nos EUA, a situação atualmente parece ser a inversa...

Em segundo lugar, as dinâmicas da inflação estão muito mais controladas, o que dá maior espaço de manobra à política monetária europeia.

Em terceiro lugar, as dinâmicas da dívida e dos deficits continuam a evoluir favoravelmente na Europa versus os EUA, com a zona euro com uma dívida sobre o PIB de 88,6%, enquanto que nos EUA esta se situa em cerca de 124%, ou seja um diferencial de mais 30 pontos percentuais.

Em quarto lugar, depois de todos os sobressaltos geopolíticos ocorridos na Europa nos últimos anos, não nos parece que as dinâmicas vão melhorar, mas tão pouco piorar. Em contrapartida nos EUA, as eleições americanas, são suscetíveis de provocar alguma volatilidade no dólar na segunda metade do ano, sobretudo pela constatação de que o espaço de manobra dos dois candidatos é muito reduzido, numa economia sem margem de manobra em matéria de política fiscal.

Por tudo isto, continuamos em crer que o espaço de valorização do mercado europeu versus o mercado americano continua a ser substancial.

Em destaque esta semana:

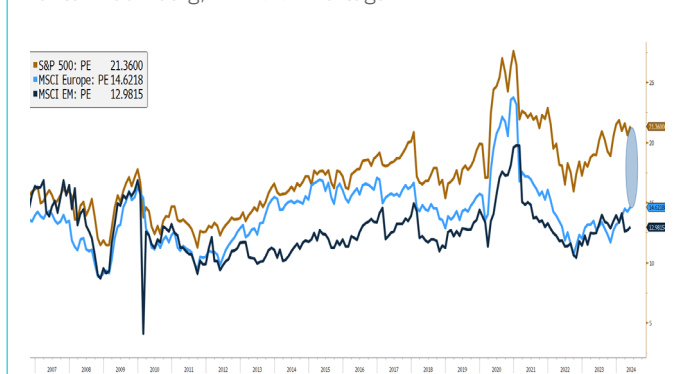
Nesta semana o dado que importa analisar é o dado da inflação americana de abril.

Os analistas parecem querer dar muita relevância ao dado, mas na realidade face aquilo que se espera, vai ser na margem que o dado possa vir a sair ligeiramente diferente, acima ou abaixo.

Desse modo em face de um crescimento da inflação mensal geral de 0,4% e de uma inflação subjacente de 0,3%, o mais importante vai ser analisar as dinâmicas das subcomponentes, sobretudo aquelas que se prendem com o mercado de arrendamento e de alguns serviços.

Evolução dos múltiplos de resultados entre EUA, Europa e Economias Emergentes

Fonte: Bloomberg, BBVA AM Portugal.



Out of the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 13 de maio de 2024



Unidade de Asset Management em Portugal

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.